



# TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL  
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

*Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017*

Com a coordenação de

---

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões  
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20  
CENTRO DE ESTUDOS  
INTERDISCIPLINARES  
DO SÉCULO XX  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



## CONTRIBUIÇÕES AO ESTUDO DA ORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS PARA ARQUIVÍSTICA

Clarissa M. S. Schmidt<sup>1</sup>, Renato de Mattos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense, 0000-0003-1555-4594, clarissaschmidt@id.uff.br

<sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense, 0000-0001-7993-8672, Renato\_mattos@id.uff.br

**RESUMO** As recentes pesquisas acerca da organização do conhecimento arquivístico apresentam a classificação e a descrição como seus procedimentos elementares. Ambas as funções têm por objetivo, respectivamente, demonstrar o contexto de produção dos documentos e representar as informações que identificam o acervo, visando seu uso e disseminação. Entretanto, nenhuma delas preocupa-se com a organização, intelectual e física, dos documentos em suas unidades de arquivamento de maneira a facilitar seu uso e recuperação. Mediante a isso, entendemos que a ordenação de documentos de arquivo é a atividade destinada à disposição dos documentos com vistas a recuperá-los, sendo fundamental para organização da informação na Arquivística. Todavia, é importante destacar que não encontramos, na literatura especializada da área, discussões consistentes sobre o conceito de ordenação, sua aplicação prática e importância. Nesse sentido, os problemas que justificam as análises propostas neste trabalho são a coexistência de diferentes e poucas definições sobre o significado de ordenação de documentos, além de as distintas maneiras de compreensão de sua aplicação prática. Por conseguinte, buscamos com este estudo analisar como a ordenação está sendo significada pela Arquivística, bem como seus desdobramentos no tocante às funções arquivísticas classificação e descrição. Em termos metodológicos, torna-se importante demarcar que nosso campo teórico será o conceito de ordenação de documentos e a compreensão acerca de sua aplicação prática na Arquivística. Do ponto de vista empírico, trata-se de pesquisa bibliográfica e de natureza qualitativa. Deste modo, espera-se contribuir para equacionar lacunas de definição e operacionalização sobre a temática em questão, permitindo a ampliação das discussões no âmbito da organização do conhecimento arquivístico.

**PALAVRAS-CHAVE** *Organização do Conhecimento Arquivístico, Ordenação de documentos de arquivo, Aplicação prática da ordenação de documentos de arquivo.*

**ABSTRACT** The recent researches regarding archival knowledge organization demonstrate the classification and description of elementary procedures. Both are developed with the objective to, respectively; demonstrate the context of document production and to represent the information which identifies the collection, aiming its use and dissemination. However, none of them is concerned with the intellectual and physical organization of the documents in its archives facilities in a way to ease their use and recovery. Thus, we understand that ordering archival documents is an activity directed to the availability of the documents aiming to recovering being fundamental to information organization in Archival Sciences. On the other hand, it is important to highlight that consistent discussion or arguments were not found in specific related literature about the concept of ordering and its application in theory and practice. In this way, the issues which justify the proposed analysis in the present investigation are: the coexistence of different definitions about the meaning of ordering documents as well as the different ways of understanding its practical applications. Therefore, we hope with this study to analyze how the ordering is being signified by the Archival Sciences, as well as its unfolding in relation to the archival classification and description functions. In methodological terms, it is important to point out that our theoretical field will be the concept of document ordering and the understanding of its practical application in Archival Sciences. From the empirical point of

view, it is bibliography and qualitative research. Thus, we expect to contribute to equalize the definition and operationalization gaps concerning this issue, allowing a broader scope discussion in archival knowledge organization.

**KEYWORDS** *archival knowledge organization, ordering archival documents, Practical application of file ordering.*

**COPYRIGHT** Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

## 1 INTRODUÇÃO

As recentes pesquisas acerca da organização do conhecimento arquivístico apresentam a classificação e a descrição como seus procedimentos elementares (Silva, Moreira, Guimarães & Moraes 2015; Tognoli 2013; Barros, 2013; Barros&Tognoli, 2015; Schmidt&Smit 2013, 2015; Orrico&Silva, 2016). Tal afirmação está fundamentada pela possibilidade de tais funções “permitirem que um conhecimento produzido pela sociedade e devidamente registrado em documentos de natureza orgânica possa ser apropriado por essa sociedade para a geração de novos conhecimentos” (Silva, Moreira, Guimarães & Moraes, 2015, p. 461). Assim, entendemos tratar-se de processos que estão a serviço da organização dos documentos e das informações neles contidas, sendo orientados por teorias e metodologias.

Classificação e descrição têm por objetivo, respectivamente, demonstrar o contexto de produção dos documentos e ser a “ponte que comunica o documento com os usuários” (Heredia Herrera, 1991a, p. 300, tradução nossa). Entretanto, nenhuma delas preocupa-se com a organização, intelectual e física, dos documentos em suas unidades de arquivamento de maneira a facilitar seu uso e recuperação. Mediante a isso, entendemos que a ordenação de documentos de arquivo é a atividade arquivística capaz de suprir tal preocupação, sendo fundamental para organização da informação na Arquivística.

Nessa linha de pensamento, compreende-se que, se tais procedimentos e atividade não forem operados de maneira conjunta, pode-se dizer que não existe organização efetiva, porque é possível manter arquivos bem classificados e descritos, mas mal ordenados, e vice-versa. A organização é verificada não só ao examinarmos fisicamente os documentos, ela também pode ser representada nos instrumentos de gestão (plano de classificação, quadro de arranjo) ou instrumentos de pesquisa como guias, inventários, dentre outros (González, 2003).

Todavia, é importante destacar que não encontramos, na literatura especializada da área, discussões consistentes sobre o conceito de ordenação, sua aplicação prática e importância na Arquivística. O arquivista italiano Elio Lodolini (1993, p. 115, tradução nossa), por exemplo, apresenta como um problema fundamental na Arquivística, a ordenação – para conservar de forma permanente e para dar acesso – dos documentos nos arquivos históricos, questionando as dificuldades, dos profissionais dos arquivos, em ordenar documentos produzidos durante vários séculos, ou ainda, várias décadas.

Nesse sentido, os problemas que justificam as análises propostas neste trabalho são a coexistência de diferentes e poucas definições sobre o significado de ordenação de documentos, além de as distintas maneiras de compreensão de sua aplicação prática. Por conseguinte, buscamos com este estudo analisar como a ordenação está sendo significada pela Arquivística, bem como seus desdobramentos no tocante às funções arquivísticas classificação e descrição. Deste modo, espera-se contribuir para equacionar

lacunas de definição e operacionalização sobre a temática em questão, permitindo a ampliação das discussões no âmbito da organização do conhecimento arquivístico.

Por fim, em termos metodológicos, torna-se importante demarcar que nosso campo teórico será o conceito de ordenação de documentos e a compreensão acerca de sua aplicação prática na Arquivística. Do ponto de vista empírico, trata-se de pesquisa bibliográfica e de natureza qualitativa. A análise dos conceitos se dará em dois casos específicos: dicionários de especialidade brasileiros e espanhóis. Já no tocante à compreensão do uso de ordenação de documentos na prática e funções arquivísticas, tal pesquisa será realizada em literatura da área, também brasileiras e espanholas.

## 2 ORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO

De acordo com o Dicionário de Terminologia Arquivística de Camargo & Belloto (1996, p. 64), entende-se por Ordenação a “disposição dos documentos de uma série, a partir de elemento convencionado para sua recuperação”. O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, de Cunha & Cavalcanti (2008, p. 270), considera a ordenação como a “operação de arranjo metódico de documentos, segundo um plano de classificação, com a finalidade de conservá-los e, se for o caso, recuperá-los posteriormente”. Já no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p.117) não encontramos o verbete ordenação, mas sim, como termo equivalente, métodos de arquivamento, sendo esse definido como a “seqüência de operações que determina a disposição dos documentos de um arquivo ou coleção, uns em relação aos outros, e a identificação de cada unidade”.

Ao analisarmos as definições destes dicionários especializados na área, observamos que há diferentes compreensões acerca do termo, bem como de seus significados. O dicionário de Camargo & Belloto não determina em que função arquivística, ou ainda em que fase do ciclo de vida do documento, a ordenação deve ser efetuada, afirmando apenas que é uma atividade a ser realizada junto às séries documentais, de modo a permitir que seja possível a recuperação – individual ou seriada – do documento de arquivo. Por seu turno, a definição apresentada por Cunha & Cavalcanti condiciona a ordenação à função classificação, delimitando que sua operacionalização deve ser resultado de um instrumento de classificação – o plano de classificação. Estabelece uma sinonímia entre ordenação e arranjo, coloca como finalidade a conservação do documento e, de maneira secundária, sua recuperação. Vale ressaltar que esta definição também não determina em que fase do ciclo de vida do documento a ordenação deve ser efetuada.

Por fim, de modo a contemplar as definições dos dicionários de especialidade brasileiros, analisamos a do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Nesta obra de referência, elaborada pelo Arquivo Nacional, não há alusão ao termo ordenação. Entretanto, observamos que o verbete métodos de arquivamento contempla definição equivalente. Nesse sentido, o significado apresentado não estabelece em que função arquivística a ordenação deve acontecer, tampouco em qual fase do ciclo de vida do documento. Diferente das definições dos dicionários acima mencionados, não faz relação direta com a recuperação do documento, afirmando apenas tratar-se de uma operação que visa distribuir os documentos de maneira que seja possível sua identificação.

Já em relação aos dicionários espanhóis, iniciamos com Antonia Heredia Herrera, em seu *Lenguaje y vocabulario archivísticos algo más que un diccionario* (2011, tradução nossa), no qual define ordenação como a operação que consiste em unir elementos ou unidades de um conjunto,

relacionando-os uns com os outros de acordo com a unidade de ordem estabelecida anteriormente. A obra de outro arquivista espanhol de referencia, o *Diccionario de Archivística*, de José Ramón Cruz Mundet (2011, p. 265, tradução nossa), apresenta como ordenação a “operação arquivística integrada na organização de fundos, que consiste em relacionar uns elementos com outros, de acordo com um critério estabelecido anteriormente, como por exemplo datas, letras do alfabeto ou números”. Já o *Diccionario de Terminologia Arquivística do Governo Espanhol* (1993, tradução nossa), define a ordenação como sendo a “operação arquivística realizada dentro do processo de organização, que consiste em estabelecer sequencias naturais croológicas e ou alfabéticas, dentro das categorias e grupos definidos na classificação. Se encontra, portanto, dentro da fase de tratamento arquivístico denominada identificação”.

Diferente das definições apresentadas pelos dicionários brasileiros, as da literatura espanhola estão mais equivalentes e em concordância umas com as outras, ainda que pequenas especificidades sejam observadas. Os significados estabelecidos por Heredia Herrera e Cruz Mundet são muito próximos. Ambos não esclarecem em que função arquivística, ou em qual fase do ciclo de vida dos documentos, a ordenação deve ser operacionalizada, como também não mencionam a recuperação do documento como um de seus elementos. Entretanto, é possível identificar que os dois autores afirmam que a unidade de ordem deve ser estabelecida antes que a ordenação seja efetuada, sendo que apenas Cruz Mundet indica exemplos destes critérios.

Tanto no dicionário de Cruz Mundet, como no do Governo Espanhol, encontramos a ordenação como sendo uma etapa da organização de documentos de arquivo, além de exemplos de critérios para a ordenação. Todavia, apenas o dicionário do Governo Espanhol afirma que a ordenação deve ser colocada em prática após a classificação, estando inserida na etapa da identificação arquivística. E, assim como os demais, não faz referencia a fase do ciclo de vida do documento na qual a ordenação deve estar presente.

Compreendidas e observadas a coexistencia de distintas definições para o termo ordenação, se faz importante analisar como a literatura da área o significa em relação a sua operacionalização prática e com as funções arquivísticas.

### 3 A ORDENAÇÃO E AS FUNÇÕES ARQUIVISTICAS CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO

É fundamental, após apresentar e analisar definições acerca do significado de ordenação, estabelecer distinção sta atividade e as funções arquivísticas classificação e descrição, uma vez que há entendimentos de que entre a ordenação e a classificação exista uma relação de sinônimos, principalmente no tocante à classificação - devido à relação intrínseca que possuem, além de discutir acerca de sua aplicação prática na Arquivística.

Nesse sentido, Heredia Herrera (1991a, p. 107, tradução nossa) afirma que, enquanto atividades técnicas próprias do arquivista, a classificação é anterior à ordenação. Todavia, ainda de acordo com a autora (1991a, p. 254, tradução nossa), no *Elsevier's Lexicon of Archive Terminology*, de 1964, classificação e ordenação são consideradas como sinônimos. Além disso, Heredia Herrera (1991b, p. 109, tradução nossa), é categórica ao considerar que “classificar é separar ou dividir um conjunto de elementos, estabelecendo classes ou grupos. Já ordenar é unir todos os elementos de cada grupo, estabelecendo

uma ordem única, que pode ser data, alfabeto, tamanho ou número”. E que, “frente à organização, atividade profunda e intelectual, a ordenação responde a métodos mais mecânicos, exige menos preparação (...)”.

Para Jiménez Gonzalez (2003, p. 6, tradução nossa), “classificação e ordenação não admitem igual significado, ao passo que a organização de documentos de arquivo é um resultado, em primeiro lugar, da classificação e, em seguida, da ordenação”. Se ambos estes processos não são realizados de maneira complementar, “deve-se dizer que não existe uma organização adequada, pois pode-se manter arquivos bem classificados, mas mal ordenados (...) pode-se dizer que a ordenação começa quando a classificação for concluída, isto é, aplicada à série documental.” Aurelio Tanodi (1981, p. 8, tradução nossa), ao distinguir classificação de ordenação, afirma que esta última é a atividade de colocar em ordem os documentos e que, “o método principal, fundamental, de ordenar os documentos, é sua boa classificação”. Por fim, o autor afirma ainda que “existe certa confusão entre os conceitos de classificação e de ordenação arquivísticas” (Tanodi, 2009, p. 172, tradução nossa).

Ainda discutindo acerca da função classificação e da atividade de ordenação, para Marilena Leite Paes (2002, p. 61), a “tarefa de classificar documentos para um arquivo exige do classificador conhecimentos não só da administração a que serve, como da natureza dos documentos a serem classificados. Cada ramo de atividade exige um método diferente, adequado às suas finalidades”. Continua sua reflexão afirmando que isso se configura em um problema difícil, ou seja, “quando se quer organizar um arquivo, da escolha de um método ideal de classificação para que a finalidade precípua do arquivo, que é o acesso aos documentos, seja plenamente atingida. O método de arquivamento é determinado pela natureza dos documentos a serem arquivados e pela estrutura da entidade”. Analisando a fala da autora, pontuamos que para ela há um vínculo entre classificação e ordenação – que ela denomina de métodos de arquivamento, assim como o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística -, sendo que a operacionalização da classificação acontece através dos métodos de arquivamento (ordenação).

Esse mesmo vínculo pode ser observado quando o Conselho Nacional de Arquivos (2001, p. 15) problematiza a ordenação, afirmando que esta “consiste na reunião dos documentos classificados sob um mesmo assunto. A ordenação tem por objetivo agilizar o arquivamento, minimizando a possibilidade de erros. Além disso, estando ordenados adequadamente, será possível manter reunidos todos os documentos referentes a um mesmo assunto, organizando-os previamente para o arquivamento”.

Já com uma abordagem que diferencia a classificação da ordenação, Camargo & Bellotto (1996, p. 30), definem a classificação como sendo a *sequência de operações que, de acordo com as diferentes estruturas, funções e atividades da entidade produtora, visam a distribuir os documentos de um arquivo*. Logo, para estas autoras, no campo dos arquivos, a classificação não é realizada objetivando o acesso aos documentos, mas sim, na compreensão da gênese documental, cabendo à ordenação, juntamente da descrição quando dos arquivos permanentes, a recuperação dos documentos.

Nessa linha de pensamento, para Renato Tarciso B. de Sousa (2007, p. 85), a classificação é “a ação intelectual de construir esquemas para agrupar os documentos a partir de princípios estabelecidos”, e a ordenação é a “forma de disposição dos tipos documentais dentro das divisões estabelecidas no esquema de classificação”. O autor discute ainda, de maneira bastante interessante, que é possível “dividir o processo classificatório em duas partes: a parte intelectual e a parte física. A parte intelectual se refere à classificação propriamente dita (processo mental de estabelecimento de classes) e à ordenação (a

disposição dos documentos nas classes estabelecidas). A parte física é representada pelo arquivamento dos documentos em um local determinado pela classificação e disposto segundo uma ordem definida”.

Em relação à descrição, ainda segundo Camargo & Bellotto (1996, p. 36), entende-se como sendo *o conjunto de procedimentos que, a partir de elementos formais e de conteúdo, permitem a identificação de documentos e a elaboração de instrumentos de pesquisa*. Elio Lodolini (1991, p. 36, tradução nossa), ao falar da ordenação, explica que não está se referindo a disposição dada aos documentos em sua origem, quando estão no arquivo corrente, mas sim a ordem que devem dar, os arquivistas, quando os documentos chegam à última e definitiva fase de sua vida, ou seja, aos arquivos permanentes, o que nos leva a considerar as relações da ordenação com a função descrição.

Apresentadas as reflexões acerca da ordenação e as funções arquivísticas, destacamos que os procedimentos de classificação, ordenação e descrição, não requerem os mesmos conhecimentos para serem aplicados, ou seja, as mesmas metodologias, uma vez que não têm os mesmos objetivos. É propósito da classificação arquivística demonstrar o contexto de produção dos documentos, as funções e atividades que lhe deram origem, sendo possível, também, compreender os vínculos orgânicos deste com os demais de seu conjunto e com o órgão de proveniência. Segundo Gonçalves (1998, p. 12), o objetivo da função classificação é, fundamentalmente “dar visibilidade às funções e às atividades do organismo produtor do arquivo, deixando claras as ligações entre os documentos. Podemos entender que a classificação é, antes de tudo, lógica: a partir da análise do organismo produtor de documentos de arquivo, são criadas categorias, classes genéricas, que dizem respeito às funções/atividades detectadas”. E quanto à descrição, entendemos que “garante a compreensão ampla do conteúdo de um acervo, possibilitando tanto o conhecimento como a localização dos documentos que o integram” (Lopez, 2002, p.12). Já a ordenação tem por finalidade facilitar e agilizar a consulta aos documentos, isto é, estabelecer previamente elementos quando da necessidade de arquivamento do documento, de maneira a permitir sua efetiva recuperação. Vale ressaltar que tais elementos são retirados do conteúdo do documento, variando por série documental. Novamente de acordo com Gonçalves (1998, p. 12), o objetivo da ordenação no campo dos arquivos “é facilitar e agilizar a consulta aos documentos, pois, mesmo no que se refere a uma mesma atividade, e em relação a um mesmo tipo documental, os documentos atingem um volume significativo. A adoção de um ou mais critérios de ordenação para uma série documental permite evitar, em princípio, que, para a localização de um único documento, seja necessária a consulta de dezenas ou centenas de outros”.

O âmbito de aplicação da classificação e da descrição são os arquivos ou os fundos, ao passo que a ordenação é aplicada nas séries documentais, por isso podemos afirmar que não se ordenam fundos e nem arquivos, reforçando nossa percepção acerca de suas diferenças teóricas, metodológicas e práticas. Nesse sentido, em termos de operacionalização da ordenação, isto é, sua aplicação prática, entendemos ser uma atividade que cabe às séries documentais, seja após a classificação nos arquivos correntes, ou após a descrição nos arquivos permanentes.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a ordenação de documentos é tarefa fundamental para organização da informação em arquivos e, desta maneira, necessita ter seu conceito e fundamentos bem delimitados, assim como devem ser conhecidas e compreendidas sua importância e aplicação prática. A partir de tais demarcações será possível, efetivamente, inseri-la nas discussões de destaque na Arquivística. Nesse



sentido, nossas análises junto aos dicionários de especialidade indicam que a ordenação de documentos na Arquivística é (i) considerada sinônimo de arranjo; (ii) vista como semelhante aos métodos de arquivamento; (iii) entendida como uma etapa da classificação arquivística; (iv) utilizada enquanto método de classificação arquivística; (v) percebida como o arquivamento dos documentos físicos; (vi) utilizada para a recuperação de unidades ou séries documentais; (vii) uma atividade de organização de arquivos.

Em relação à compreensão de sua aplicação prática e relação com as funções arquivísticas, pode-se destacar que a bibliografia analisada sugere que, (i) diferente da função classificação, cujo papel do arquivista está em representar o contexto de produção dos documentos, e ainda da descrição, que busca garantir uma compreensão ampla do acervo, na ordenação o arquivista deverá criar modalidades a partir da necessidade de uso destes; (ii) não há consenso acerca da aplicabilidade da ordenação na tarefa de organização de documentos; (iii) há desconhecimento sobre a relação da ordenação com a classificação e a descrição; (iv) os tipos de uso e busca do documento influenciam na escolha da modalidade de ordenação; (v) a ordenação é feita com base no conteúdo dos documentos; (vi) o ato de arquivar está diretamente vinculado com a ordenação e não com a classificação ou a descrição.

Apresentados os resultados das análises, é importante ressaltar que a classificação, a ordenação e a descrição devem ser articuladas e não excluídas, pois fazem parte do processo de organização e recuperação de documentos e informações. Ademais, observa-se ausência de pesquisas e reflexões teóricas acerca do papel e importância da ordenação, bem como aproximações com as áreas de organização do conhecimento arquivístico.

Nesse contexto, cumpre estabelecer, a título inicial, a necessidade da ordenação de documentos possuir instrumento de gestão específico, tal como o plano de classificação, a tabela de temporalidade de documentos, e ainda os instrumentos de pesquisa. Afora isso, cabe à comunidade arquivística inserir a ordenação de documentos de arquivo no âmbito de suas investigações, porquanto de seu importante papel na organização da informação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, T. (2013). Perspectivas de renovação em classificação arquivística: novos olhares velhos métodos. In F. Ribeiro & M. E. Cerveira (org), *Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano*. Actas del I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congresso ISKO España (pp. 113-128). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto - CETAC.MEDIA.

Bellotto, H. L. (2004). *Arquivos permanentes*. Tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV.

Bellotto, H. L., & Camargo, A. M. de A. (1996). *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo.

Conselho Nacional de Arquivos (2001). *Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo*; relativos às atividades-meio da administração pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

Cruz Mundet, J.R. (2011). *Dicionário de Archivística*. Madri: Alianza Editorial.

Cunha, M. B. da & Cavalcanti, C. R. de O. (2008). *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos.

*Diccionario de Terminologia Archivística* (1993). Madrid: Ministerio de Cultura / Dirección de Archivos Estatales.

*Dicionário brasileiro de terminologia arquivística* (2005). Arquivo Nacional (Brasil). Rio de Janeiro.

Gonzalez, G. J. (2003). *Ordenación Documental*. Bogotá: Archivo General de la Nación.

Gonçalves, J. (1998). *Como classificar e ordenar documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado.

Heredía Herrera, A. (1991a). *Archivística general: teoria y práctica*. Sevilla: Diputación Provincial.

Heredía Herrera, A. (1991b). Clasificación y ordenación. In Gutiérrez Muñoz, C. *Archivística. Materiales de enseñanza de la Facultad de Letras y Ciencias Humanas* (pp. 90-123 ) Lima: Pontificia Universidad Católica del Peru.

Heredía Herrera, A. (2011). *Lenguaje y vocabulario archivísticos algo más que un diccionario*. España: Junta de Andalucía.

Jiménez Gonzalez, G.(2003). *Ordenación documental*. Colombia: Archivo General de La Nación.

Lodolini, E. (1993). *Archivística*. Principios y problemas. Madrid: Anabad.

Lodolini, E. (1991). El problema fundamental de la archivística: la naturaleza y el ordenamiento del archivo. In Gutiérrez Muñoz, C. *Archivística. Materiales de enseñanza de la Facultad de Letras y Ciencias Humanas* (pp. 30-51 ) Lima: Pontificia Universidad Católica del Peru.

Lopez, A. P. A.. *Como descrever documentos de arquivo: Elaboração de instrumentos de pesquisa*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

Orrico, E.G.D., & Silva, E.P. (2016). Knowledge Organization in Archives: the Brazilian Case. In: J. A. C. Guimarães; S. O. Milani & V. Dodebei (org.), *Knowledge Organization for a sustainable world: challenges and perspectives for cultural, scientific, and technological sharing in a connected society* (pp. 508-514). Rio de Janeiro: Ergon Verlag.

Paes, M.L. *Arquivo: Teoria e Prática*. Ed. FGV, 2002

Schmidt, C., & Smit, J. (2013). Organização da informação e arquivos: diferentes perspectivas informacionais em torno do documento de arquivo. In F. Ribeiro & M. E. Cerveira (org), *Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano*. Actas del I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congreso ISKO España (pp. 579-588). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto - CETAC. MEDIA.

Schmidt, C., & Smit, J. (2015). Organização e representação da informação em arquivos: uma análise a partir da função classificação. In J.V. Rodríguez Muñoz; I. Gil-leiva; P. Díaz Ortuño; & F.J. Y Martínez Méndez (eds.), *Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos*. Actas del XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España y Portugal (pp. 579-583). Murcia: Universidad de Murcia.

Silva, A. P. da; Moreira, W.; Guimarães, J. A. C., & Moraes, J. B. E. de. (2015). Organização do conhecimento arquivístico: um estudo terminológico comparativo (português, espanhol, francês, inglês)

sobre classificação e descrição no Multilingual Archival Terminology. In J.V. Rodríguez Muñoz; I. Gil-leiva; P. Díaz Ortuño; & F.J. Y Martínez Méndez (eds.), *Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos*. Actas del XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España y Portugal (pp. 461-469). Murcia: Universidad de Murcia.

Sousa, R.T. B. *et al* (2007). *Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento*. Distrito Federal: SENAC.

Tanodi, A (1981-1982). Introducción a la ordenación y clasificación. In *Archivística*, PNUD. Capacitación a distancia. Santiago de Chile.

Tanodi, A (2009). *Manual de Archivistica: teorías y principios*. Córdoba: Brujas.

Tognoli, N. B. (2013). A origem do método diplomático como subsídio à organização da informação arquivística: um estudo a partir das obras de Diplomática. In F. Ribeiro & M. E. Cerveira (orgs), *Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano*. Actas del I Congreso ISKO Espanha e Portugal / XI Congreso ISKO España (pp. 675-687). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto - CETAC. MEDIA.

Tognoli, N. B., & Barros, T. (2015). Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição. In J. A. C. Guimarães & V. Dodebei (org.), *Organização do conhecimento e diversidade cultural* (pp. 94-99). Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE.